Trabalhos Científicos

Título: Esporotricose Humana: Um Relato De Caso

Autores: CAMILA OTONI NEVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFJF), RENATA BRAGA VASCONCELLOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), MARIA CLARA FAJARDO LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), LETICIA PERRUT MARENDINO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), RAFAELLA RÊLLO PINTO COELHO CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), ISABELLE ELITA DE OLIVEIRA NEVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), AMANDA SILVESTRE DA MATTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), LUCIANA COUTINHO DE OLIVEIRA CHICATA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF), TAYNARA DE PAULA OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF)

Resumo: INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma doença infecciosa, de acometimento cutâneo e sistêmico, transmitida por inoculação traumática de fungos da espécie Sporothrix spp. Tem como hospedeiro o homem e os felinos. DESCRIÇÃO DO CASO: MGNF, 8 anos, apresentou quadro de linfadenopatia pré-auricular violácea à esquerda, com cordão linfático medindo cerca de 6cm e presença de linfonodos em cadeia com 2cm de diâmetro e consistência pétrea. Havia também um linfonodo em região cervical posterior e aumento das cadeias linfonodais submandibular à esquerda, cervical e inguinal direita, todas com características fibroelásticas. Foi detectado também conjuntivite granumolatosa - Síndrome Oculoglandular de Parinaud. ALNF, irmã de MGNF, 12 anos, com linfonodomegalia supraclavicular, cervical, submandibular e pré auricular, móveis de consistência firme, sem hiperemia, mas dolorosos a palpação. Evoluiu com o aparecimento de linfonodo temporal à direita, com hiperemia e dor, associado a edema infraorbitário, e hiperemia ocular à esquerda, com pápula pustulosa em conjuntiva tarsal. Fizeram uso de azitromicina 10 mg/Kg/dia e Cylocort colírio, sem melhora. Dados epidemiológicos: o gato da família havia falecido 15 dias antes do início dos sintomas com múltiplas lesões no corpo. Após diagnóstico clínico de esporotricose, iniciamos tratamento com Anfotericina B, obtendo boa resposta. Receberam alta em uso de Itraconazol, com acompanhamento ambulatorial. DISCUSSÃO: O caso apresentado refere-se a dois irmãos, com diagnóstico clínico de Esporotricose Linfocutânea, confirmado através da cultura de secreção ocular. A terapêutica instituída foi suspensa 30 dias após a remissão das lesões, com bons resultados e sem deixar sequelas. CONCLUSÃO: A esporotricose humana é uma doença negligenciada, com escassez de estudos e relatos sobre o quadro. Diante da sua suspeita, deve-se coletar cultura e iniciar o tratamento adequado com antifúngico ou iodeto de potássio. O tratamento é prolongado, variando em torno de 3 a 12 meses, de acordo com a regressão dos sintomas.